



POLÍTICA OPERÁRIA

PELOS EMPREGOS E POR UM AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS

Os trabalhadores estão sentindo-se ameaçados de perder o emprego. Fechamento de fábricas e demissões destroem postos de trabalho. Isso quando o desemprego e o subemprego já são altos. Recentemente, a Toyota decidiu fechar sua produção em São Bernardo. A Caoa-Cherry anunciou o encerramento de sua fábrica em Jacareí. Não faz muito, a Ford fechou todas as suas fábricas no Brasil. E a LG trancou as suas portas em Taubaté. Como se vê, necessitamos de lutar pelos empregos, a todo o custo.

Agora, estamos sofrendo com a inflação e a alta do custo de vida, que corroem nossos salários. O preço dos alimentos, água, luz, gás, moradia e transporte consomem todo o nosso salário, antes de chegar o final do mês. As nossas campanhas salariais, ou não

existiram, ou foram fajutas. Boa parte dos trabalhadores tiveram reajustes abaixo da inflação. O que quer dizer que as direções de nossos sindicatos não organizaram a luta.

É preciso reagir a esta situação calamitosa. É preciso unir nossas forças contra a pobreza, a miséria e a fome!

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos, as centrais e os movimentos iniciem imediatamente um movimento pelos empregos e por um aumento geral nacional dos salários. Que façam as assembleias, formem os comitês de defesa dos empregos e salários! E que as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Esse é o ponto de partida para iniciar nossa luta coletiva pelos empregos e salários.

Campanha salarial dos metalúrgicos do ABC Que seja de verdade, e para valer!

A Assembleia Geral realizada na Sede do Sindicato Metalúrgico abriu a Campanha Salarial 2022, que será organizada pela Federação dos Metalúrgicos da CUT (FEM/CUT). Em 3 de junho, será entregue a pauta de reivindicações aos patrões. As principais reivindicações serão: reposição salarial, aumento real, valorização dos pisos, valorização da Convenção Coletiva de Trabalho, e manutenção dos direitos.

Como se vê, a assembleia não discutiu o fechamento de fábricas, os acordos de demissão pelo PDV, os layoff, os bancos de hora, que flexibilizam o trabalho em favor dos capitalistas. Inúmeros companheiros da Volks foram recentemente penalizados pelas demissões, depois de en-

frentarem o lay-off.

É preciso uma grande mobilização e união operária para impor aos patrões a pauta aprovada. Imediatamente, devemos formar os comitês de luta, realizar assembleias nas fábricas, e uma massiva assembleia geral. Que sejam assembleias verdadeiramente democráticas, com direito à palavra a todos.

O Boletim Nossa Classe defende que seja incorporada, na campanha da Federação Metalúrgica da CUT, a redução da jornada sem redução dos salários, para abrir postos de trabalho; estabilidade no emprego; e fim de todo tipo de flexibilização capitalista do trabalho (lay-off, PDV, etc.)

Campanha Salarial dos borracheiros Uma só campanha salarial

O Sindicato dos Borracheiros Sintrabor ABC, convocou duas assembleias dos operários da Bridgestone, para iniciar a campanha salarial, que tem data-base 1º de junho. A resposta à assembleia por parte dos operários foi imediata. O problema está em que o sindicato inicia a campanha salarial dividindo os operários, ao invés de convocar uma assembleia geral dos borrachei-

ros. A data-base de 1º de junho é para todos os borracheiros, portanto, não pode ser tratada em separado, ou seja, fábrica por fábrica. É preciso defender que o sindicato convoque uma assembleia geral, para aprovar a pauta de reivindicações unificada, e como defendê-la diante do patronato.

Os patrões dividem os borracheiros

CONTINUA →

entre os operários diretamente contratados pela empresa e os terceirizados. A enorme quantidade de empresas terceirizadas dentro da Bridgestone e de outras fábricas obriga que a campanha salarial também inclua os trabalhadores terceirizados. A luta pela reposição salarial, elevação do valor do piso da categoria, estabilidade no emprego, melhores condições de trabalho, fim da tercei-

rização e contratação de todos os terceirizados dependerá da força coletiva, o que implica a unidade de todos os operários das fábricas, que inclui os terceirizados.

Não à divisão por fábrica! Não à divisão entre contratados diretos e terceirizados! Uma só luta para impor as reivindicações de emprego, salário e direitos trabalhistas.

Defender os empregos dos operários da Caoa-Chery e Toyota

LUTAR PELA VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA CSN

O Boletim Nossa Classe tem participado de assembleias e manifestações contra o fechamento da Caoa-Chery e da Toyota. Vem criticando a conduta das direções sindicais, que se recusam a organizar uma verdadeira luta contra o fechamento de fábricas e defesa dos postos de trabalho. Ao contrário, são direções que aceitam a imposição do layoff como garantia de emprego, o que é uma farsa. São direções que se sujeitam às indenizações em troca das demissões em massa. Ao contrário, o Boletim Nossa Classe tem defendido uma campanha pela estatização das fábricas fechadas, sem indenização, e o controle operário da produção, como a única via de garantir os empregos nessas fábricas. No caso da greve dos operários da CSN, tem trabalhado pela vitória do movimento. Levanta a bandeira de que a vitória da greve é a vitória da classe operária, contra os capitalistas e seus governantes.

Todo apoio à luta dos operários! Que os sindicatos convoquem as assembleias para organizar a solidariedade efetiva aos companheiros em luta.

Não ao eleitoralismo!

Nós, trabalhadores, não devemos aceitar que nossa campanha salarial e nossas reivindicações sejam submetidas a interesses eleitorais. Vemos que a maior parte das direções sindicais está empenhada em usar nosso sindicato para promover candidaturas. O sindicato é para organizar a luta direta, e garantir a independência de classe dos explorados, diante de toda a política burguesa.

O boletim Nossa Classe defende a organização dos trabalhadores para lutar por suas necessidades, e contra a exploração capitalista. Nossos métodos de luta são as greves, as manifestações, os bloqueios etc.

Formar as oposições sindicais

Nossos sindicatos necessitam de uma ampla renovação em sua direção. Isso porque suas diretorias estão comprometidas mais com os patrões do que com os trabalhadores. Não organizam as campanhas salariais. Não lutam contra as demissões, as perdas salariais e a destruição de direitos. Não realizam assembleias democráticas. Fazem acordos por debaixo do pano com os patrões. Perseguem a oposição. Não realizam eleições democráticas para a mudança da diretoria.

O Boletim Nossa Classe, por todos esses motivos, chama os trabalhadores a se colocarem pela formação de oposições sindicais.

Campanha do Boletim Nossa Classe pelo fim da guerra na Ucrânia.

Que a classe operária de todo o mundo levante as bandeiras: pelo desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; pela revogação das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia; pela autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.
nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org - fb.com/massas.por - anchor.fm/por-massas / ☎ (11) 95446-2020